



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas

NOTA EM REPÚDIO PELA MORTE DE MAIS UM JOVEM NEGRO QUILOMBOLA

**Não à violência policial contra o povo quilombola!
Conaq exige investigação séria, transparente e compromisso do
sistema de justiça e de segurança pública com o povo quilombola!**

No dia 27 de agosto de 2023, José William dos Santos Barros, quilombola da comunidade quilombola de Alagadiço, situada no Município de Juazeiro, estado da Bahia, foi assassinado com 2 (dois) disparos de arma de fogo nas costas durante ação da Polícia Militar do Estado da Bahia. O jovem quilombola chegou ao Hospital Regional de Juazeiro já sem vida. Familiares informaram que José William possuía 27 anos, era pai de uma criança de 3 anos e trabalhava no aterro sanitário de Juazeiro. O Quilombo de Alagadiço foi certificado pela Fundação Cultural Palmares em 2016 e, como a maioria dos quilombos brasileiros, ainda não finalizou o processo de titulação.

A Comunidade Quilombola de Alagadiço contesta como inverídica a versão dos fatos apresentada pela Polícia Militar. A Polícia Militar alega que José William foi atingido pelos disparos enquanto supostamente empinava uma moto, o que não constitui justificativa plausível para se disparar arma de fogo contra nenhuma pessoa. Residentes afirmam que: “William estava simplesmente em pé ao lado da motocicleta quando foi alvejado fatalmente pela polícia”. É notória, em qualquer das versões, o uso excessivo da força por autoridade policial e completa ausência de proporcionalidade na ação da polícia. Além da flagrante brutalidade policial, é de se destacar, no contexto das violações de direitos humanos sofridas por José William dos Santos Barros e sua família, que o corpo do jovem desapareceu por aproximadamente 1 hora. Familiares o localizaram posteriormente no Hospital Regional da cidade.

É preocupante e deve alarmar as autoridades públicas brasileiras a situação da letalidade contra quilombolas no país. Dados atuais da Conaq apontam que, nos últimos 10 anos, pelo menos 32 pessoas quilombolas foram assassinadas. Uma média de 3 assassinatos ao ano. Deve-se considerar a gravidade desse cenário porque os dados públicos disponíveis são subnotificados e não dão conta do amplo contexto de violência e racismo enfrentado por quilombolas.

Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ
Endereço: QE 24, Conjunto A, Casa 02, Guará II, CEP: 71060-010. Brasília - DF/Brasil
Contato: conaqadm@gmail.com - secretarianacional@conaq.org.br
(61) 3551-2164 - (61) 99157-7263 www.conaq.org.br



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) após a realização do censo 2023, a Bahia apresenta 397 mil quilombolas, a maior população quilombola do país. No entanto, é o Estado que mais promove violência contra esses povos. Na última década, 13 lideranças quilombolas foram assassinadas. Grande parte desses casos não contam com desfecho judicial. É o caso da liderança quilombola e lalorixá Mãe Bernadete, assassinada em 17 de agosto, no quilombo Pitanga dos Palmares (BA), mesmo sob a proteção do Programa de Proteção de Defensores e Defensoras de Direitos Humanos (PPDDH).

Dentre as diversas violências sofridas por quilombolas, destaca-se a violência policial. A violência policial é estruturalmente racista e não pode ser relativizada como resultado de incidentes isolados. Não há qualquer eventualidade nas ações policiais, por certo, tais operações obedecem a cadeias de comando, e toda cadeia hierárquica têm responsabilidade sobre as violações de direitos humanos que decorrem do uso excessivo e letal da força policial contra pessoas negras.

Em seu relatório sobre a Situação dos Direitos Humanos no Brasil, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos afirmou que, respondendo a um contexto de discriminação racial sistêmica, as forças de segurança do Estado realizam operações focadas em comunidades expostas à vulnerabilidade socioeconômica e com alta concentração de pessoas afrodescendentes sem a observância das normas internacionais de direitos humanos. Nos últimos anos, tem-se assistido à intensificação dos casos de brutalidade policial contra a população quilombola. Em dezembro de 2020, em plena epidemia da Covid-19 e crise humanitária vivida pelo estado do Amapá, assistiu-se à repressão da Polícia Militar contra manifestação no território quilombola de Casa Grande, em Curiaú. Em setembro de 2021, o professor quilombola do Território Kalunga, Ozenildo Dias Soares, foi agredido e baleado em Monte Alegre, Goiás, em mais uma situação de uso excessivo da força.

Exigimos uma atuação diligente do Sistema de Justiça e do Sistema de Segurança Pública, nos vários níveis da federação. A CONAQ exige do Estado brasileiro que as circunstâncias que conduziram à morte de José William sejam investigadas de forma célere e diligente, que os responsáveis sejam punidos, inclusive com a responsabilização das cadeias de comando. Exigimos do Ministério Público Estadual, da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos e da Secretaria de Segurança Pública da Bahia acompanhem as investigações e assegurem que sejam desenvolvidas com rigor, com transparência, publicidade e garantia dos direitos de familiares da vítima a se manterem devidamente informados sobre o andamento dos

Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

Endereço: QE 24, Conjunto A, Casa 02, Guará II, CEP: 71060-010. Brasília - DF/Brasil

Contato: conaqadm@gmail.com - secretarianacional@conaq.org.br

(61) 3551-2164 - (61) 99157-7263 www.conaq.org.br



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas

procedimentos. O governo federal brasileiro deve assegurar que quilombolas sejam incluídos como parte dos grupos desproporcionalmente afetados pela violência policial e assegurar sua inclusão em medidas e programas que visam lidar com esse problema e suas consequências.

Brasília, 29 de agosto de 2023.

Jenildo Rodrigues de Moura

**Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais
Quilombolas**